

BOLETIM DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DE CONJUNTURA

Número 29 – Junho/Julho de 2021



DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS SE APROFUNDAM

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados em junho mostram que a economia retomou o baixo ritmo de crescimento que vinha de antes da pandemia. O PIB, no primeiro trimestre de 2021, cresceu apenas 1,2% em relação ao mesmo período de 2020, voltando ao mesmo patamar do final de 2019.

O crescimento restrito tem sido heterogêneo, resultado de uma política econômica omissa na redução das desigualdades sociais e regionais e de um processo extremamente lento de vacinação contra a Covid-19, que, entre outras consequências, provocou milhares de mortes que poderiam ser evitadas. Como se não bastasse, há graves denúncias sobre as ações do Ministério da Saúde em relação aos procedimentos para o enfrentamento da pandemia, envolvendo suspeitas de corrupção. Além disso, algumas ações do governo federal - como a tentativa de privatização da Eletrobras e dos Correios e as propostas de reforma tributária e reforma administrativa - sugerem que o caminho de lenta recuperação, que tem sido desigual, não será para todos.

Aumenta o número de pessoas na extrema pobreza e o de super-ricos

A pandemia aprofundou a desigualdade social, aumentando o número de pessoas em situação de extrema pobreza, segundo dados do Cadastro Único para programas sociais (CadÚnico). Em março de 2020, início da pandemia no Brasil, havia cerca de 13,5 milhões de pessoas nessa condição, contingente que, em março deste ano, havia aumentado em 784 mil pessoas, o que representa um crescimento de 5,8%.

Destaca-se, ainda, que o número de pessoas na extrema pobreza já havia aumentado entre 2019 e 2020, portanto antes da pandemia, em 3,0%. Isto é, entre o início de 2019 e o início de 2021, quase 1,2 milhão de pessoas ingressaram na extrema pobreza no Brasil, o que corresponde a um aumento de 9,0%.

Em diversos estados do Nordeste, o número de pessoas na extrema pobreza, em março de 2021, ultrapassou 12% da população local, chegando a quase 15% no Piauí e a mais de 13% na Paraíba. Já no Sul, esse percentual era próximo de 3% no Paraná e de menos de 2% em Santa Catarina. Vale destacar que muitas pessoas na situação de pobreza extrema sequer fazem parte do Cadastro Único, simplesmente por não terem acesso à rede de proteção social, como é o caso de muitos moradores de rua.

Segundo pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (REDE PENSSAN, 2021), realizada no final de 2020, cerca de 116,8 milhões de pessoas “conviviam com algum grau de Insegurança Alimentar e, destes, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões de brasileiros(as) enfrentavam a fome”.

Adiciona-se que 67,3% das famílias brasileiras tinham algum endividamento em abril deste ano, maior percentual da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC-CNC).

Por outro lado, o número de bilionários brasileiros aumentou durante a pandemia. Segundo a revista Forbes (DOLAN, 2021), 22 brasileiros entraram ou retornaram à lista de pessoas com pelo menos 1 bilhão de dólares em patrimônio, em 2021. No total, são 65 brasileiros na lista e 2.755 em todo o mundo (660 a mais que no início de 2020).

A desigualdade social, histórica e estrutural tem se aprofundado nos últimos anos e medidas paliativas e desumanas - como a sugerida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, de alimentar os pobres com sobras de comida de restaurantes (CRUZ, 2021) - não vão à raiz do problema. É necessária e urgente a tributação incisiva sobre os mais ricos, com melhor distribuição de renda e riqueza, por exemplo, além de um conjunto de medidas que poderiam ser adotadas, como o resgate da política de ganhos reais para o Salário Mínimo.

Diminui o número de ocupados/as de menor escolaridade e aumenta o daqueles com ensino superior completo

A pandemia, que implica necessárias medidas de isolamento e restrições de atividades, reduziu intensamente a ocupação no Brasil. Sem proteção social ou trabalhista, muitos/as trabalhadores/as perderam seus postos de trabalho e ainda não conseguiram retomar suas atividades.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas ocupadas teve queda de 7,1%, equivalente a menos 6,6 milhões, entre o primeiro trimestre de 2020 e o primeiro de

2021. Contudo, percebe-se que o número de ocupados/as com ensino superior aumentou 4,8% (mais 966 mil pessoas), enquanto o daqueles com menor escolaridade diminuiu 10,4% (menos 7,5 milhões de pessoas).

Entre aqueles com ensino superior completo, houve crescimento de 4,0% em ocupações que, na maioria, eram compatíveis com seu grau de escolaridade. Nota-se, porém, um aumento de 6,0% no número desses profissionais em ocupações em que o ensino médio completo já seria suficiente, o que indica que o diploma de ensino superior amplia a possibilidade de se conseguir trabalho, mas não necessariamente em ocupações que o exigem.

A maioria da população ocupada, contudo, consiste de pessoas com até o ensino médio completo, que, conforme se tem observado, têm sido substituídas por mão de obra mais qualificada, com salários rebaixados.

Inflação maior para as pessoas de rendas mais baixas

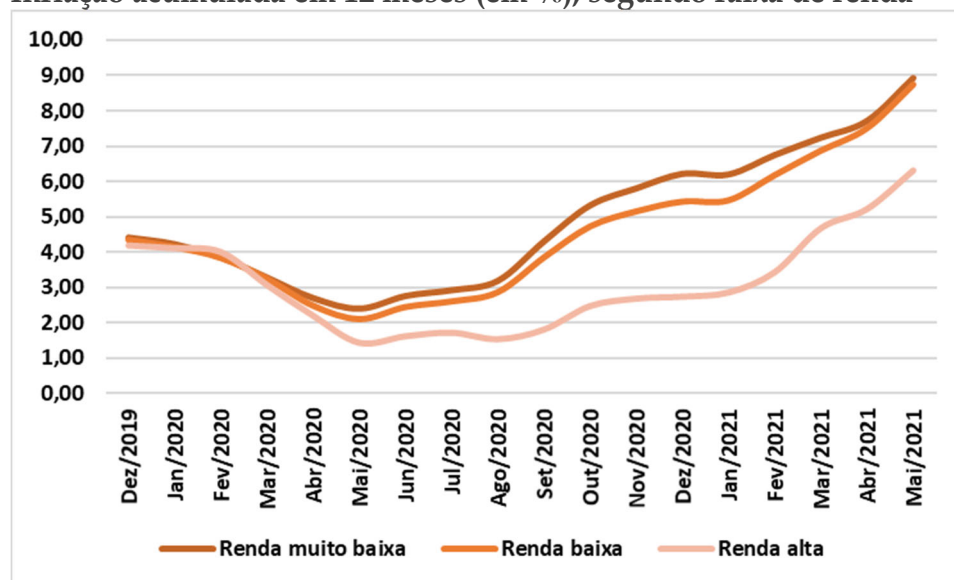
Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea (LAMEIRAS, 2021), a inflação tem atingido com mais intensidade as famílias de rendas baixas, entre as quais os itens básicos de consumo têm maior peso no orçamento. No acumulado de 12 meses até maio de 2021, a alta de preços para as famílias com rendas muito baixas foi de 8,9%, para as com rendas baixas foi de 8,7% e para aquelas com rendas altas foi de 6,3%.

O preço da cesta básica de alimentos aumentou consideravelmente em todas as capitais onde é pesquisado pelo DIEESE. No acumulado dos 12 meses encerrados em junho de 2021, esse aumento correspondeu, em Brasília, a 29,9%; em Porto Alegre, a 25,3%; e, em Florianópolis, a 24,8%. Em Porto Alegre e Florianópolis, o custo da cesta básica já passa dos R\$ 642 e, em Salvador, onde foi apurado o menor valor, atingiu R\$ 467.

A dificuldade que se tem enfrentado nas negociações coletivas de trabalho para a reposição da inflação nos salários dos/as trabalhadores/as com carteira assinada também leva à perda do poder de compra e ao empobrecimento da classe trabalhadora. Nas negociações realizadas até maio deste ano, 58% não obtiveram reajustes capazes de corrigir o valor dos salários; 28% fixaram percentuais equivalentes à inflação; e apenas 14% conquistaram ganhos reais. Na regiões Centro-Oeste e Sudeste, foi registrada a maior proporção de reajustes inferiores à inflação. Uma das razões fundamentais para as crescentes dificuldades dos sindicatos reporem a inflação na negociação é o patamar inflacionário. Estudo recente do DIEESE mostra que, há um ano, o reajuste necessário para repor as perdas salariais segundo INPC-

IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) era de 2%. Agora, em junho de 2021, esse reajuste deveria ser de aproximadamente 9%.

Inflação acumulada em 12 meses (em %), segundo faixa de renda



Fonte: IPEA. Elaboração: DIEESE

Desempenho heterogêneo entre os setores de atividade econômica

O crescimento da economia brasileira no primeiro trimestre de 2021, tanto em relação ao mesmo trimestre de 2020 quanto ao último de 2020, ocorreu também de forma heterogênea entre os setores econômicos. Na comparação com o primeiro trimestre de 2020, conforme dados do IBGE, a agropecuária cresceu 5,2%, a indústria geral 3,0%, sendo que a indústria de transformação teve variação positiva de 5,6%. Por outro lado, o setor de serviços apresentou queda de 0,8%.

Sob a ótica da demanda, o consumo das famílias variou -1,7% e o consumo da administração pública caiu 4,9%. Já as exportações cresceram 0,8% e as importações, 7,7%, enquanto a formação bruta de capital fixo aumentou 17,0%. Esse resultado pode estar atrelado ao aumento dos estoques (principalmente após o segundo trimestre de 2020) e ao impacto do REPETRO (regime tributário específico para o setor de óleo e gás), que causa efeito contábil de aumento de investimento e de importação.

Além disso, é importante destacar o chamado “carregamento estatístico” para 2021, em torno de 3,7%. Ou seja, se a economia brasileira se mantiver no atual patamar, o PIB anual será quase 4% maior que o de 2020. Assim, é provável que 2021 termine com um número positivo na economia brasileira, sem que isso represente, de fato, uma melhora efetiva, haja vista o desempenho do emprego até o momento.

É preciso destacar, ainda, os resultados expressivos tanto dos bancos quanto de empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (MOURA, 2021). No primeiro trimestre de 2021, o lucro líquido de 262 empresas somou R\$ 83,3 bilhões, maior valor desde 2018, já descontada a inflação.

Já o lucro dos bancos em 2020, analisado pelo DIEESE (2021a.), caiu 25,2% em relação a 2019, mas, mesmo assim, atingiu a cifra de R\$ 79,3 bilhões. O resultado derivou de “forte incidência de créditos tributários, queda na despesa de pessoal, redução de agências e ampliação da utilização de canais digitais”. Some-se a isso que, com a pandemia, muitos/as trabalhadores/as passaram a trabalhar em regime de *home office*, reduzindo custos de manutenção de agências e escritórios:

“Esse processo foi acompanhado da extinção de quase 13 mil postos de trabalho, somente em 2020, em plena crise sanitária e econômica, à revelia do compromisso dos bancos de não realização de dispensas, formalizado em acordo de abril de 2020, entre os bancos e o Comando Nacional dos Bancários.”

A crise nas micro e pequenas indústrias

Além do compartimento distinto entre os setores econômicos, percebe-se também que as micro e pequenas empresas do setor industrial têm sentido mais os efeitos da pandemia. O Índice de Situação Financeira das pequenas indústrias, segundo a Confederação Nacional das Indústria (CNI, 2021), caiu no primeiro trimestre de 2021, puxado pela queda do faturamento e da produção, associada à alta dos preços dos insumos e à dificuldade de acesso ao crédito. Nesse último caso, a CNI aponta que “a suspensão das linhas de financiamento emergenciais voltadas às pequenas indústrias, em razão do término do estado de calamidade, no final de 2020, impactou negativamente o acesso ao crédito pelo segmento e resultou no recuo do indicador”. Ainda a demanda interna insuficiente e a volatilidade do câmbio estão entre os principais problemas das pequenas indústrias, apontados na pesquisa.

Embora a expectativa para o segundo semestre seja, de modo geral, mais positiva, com o avanço - mesmo que tardio - da vacinação em massa, cerca de três em cada quatro micro e pequenas indústrias não estão otimistas quanto ao fim da crise econômica atual, segundo o Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (SIMPI, 2019). Segundo pesquisa do SIMPI, 77% dessas empresas não veem recuperação nos próximos meses.

Para além das políticas tradicionais de crédito, a retomada e ampliação das “políticas de conteúdo nacional” poderiam beneficiar os produtores nacionais, incluindo as micro e pequenas empresas, com grande potencial de gerar oportunidades e empregos.

Considerações finais

A histórica e profunda desigualdade social que caracteriza o Brasil se acentuou durante a pandemia, com aumento do número de pessoas em situação de extrema pobreza e de pessoas sem trabalho, principalmente daquelas com menor nível de escolaridade. Também a inflação tem impactado mais intensamente as classes com rendimentos mais baixos, para as quais o custo da alimentação tem um peso maior.

Ao mesmo tempo, nota-se o aumento no número de super-ricos, altos índices de lucro nas grandes empresas e nos bancos, enquanto as pequenas e médias empresas enfrentam enormes dificuldades.

Segundo pesquisa realizada pela Oxfam-Brasil (2021), em âmbito nacional, 84% dos/as brasileiros/as “concordam com o aumento dos impostos de pessoas mais ricas para financiar políticas sociais no Brasil”, e 56%, com o aumento de impostos para todas as pessoas financiarem as políticas sociais.

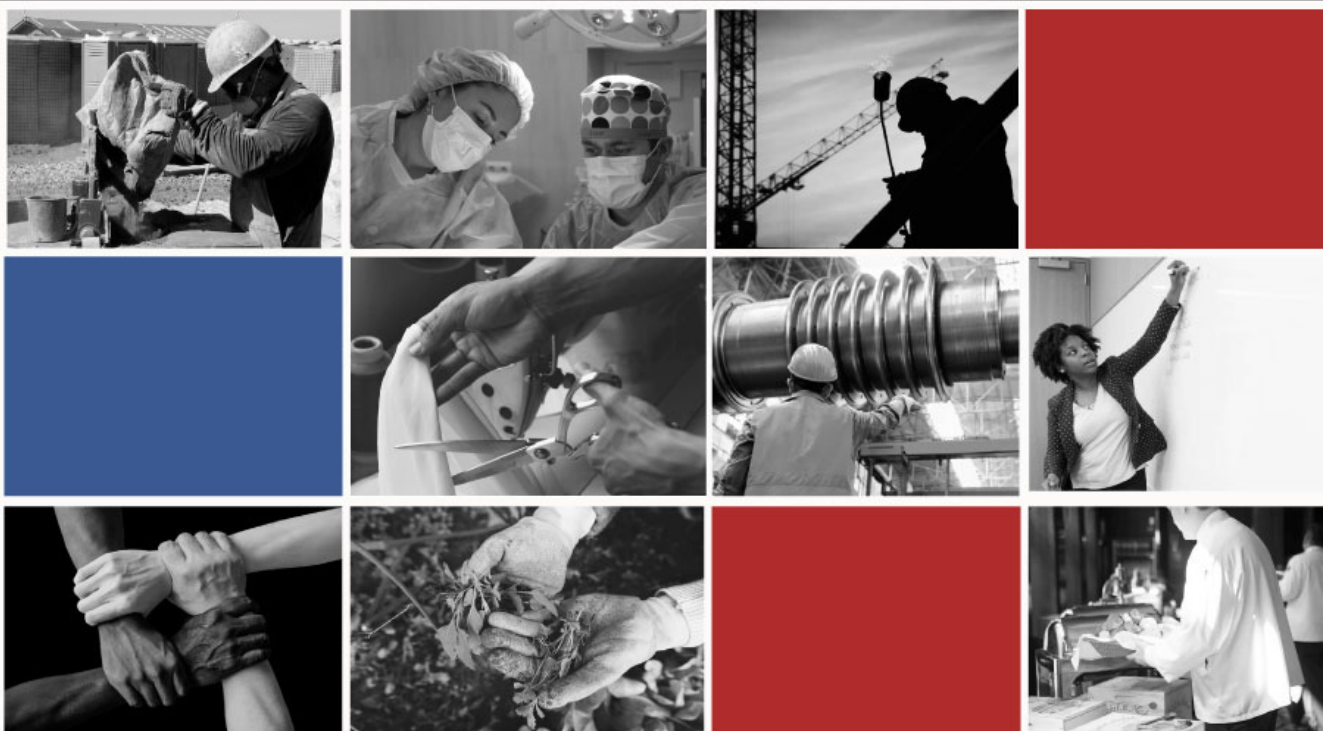
Uma reforma tributária que avance sobre a parcela mais rica da população, aliviando a situação da classe média e dos mais pobres, portanto, tem respaldo na sociedade brasileira. Contudo, algumas propostas da reforma tributária debatida pelo governo, incluindo a previsão de aumento de impostos para a classe média, tendem a aumentar as disparidades, em dissonância com a disposição da população em tributar a classe dos super-ricos do país.

Vale destacar, ainda, a proposta do governo federal de privatização da Eletrobras (DIEESE, 2021b.), um contrassenso no que se refere à garantia da soberania nacional e à transição energética para um sistema com menos impactos ambientais, além das prováveis impactos negativos na conta de energia da população.

As propostas do governo federal, portanto, não visam a combater as históricas desigualdades sociais e econômicas do país, e, pior, constroem caminhos para seu aprofundamento. A persistente pandemia, contaminando e matando, e a economia a passos lentos, em um governo omissivo, têm levado centenas de milhares de pessoas às ruas para exigir a superação desses tempos ruinosos vividos no Brasil.

Referências bibliográficas

- CNI. Atividade industrial das pequenas empresas inicia o ano com retratação. **Panorama da Pequena Indústria**, CNI. São Paulo, ano 3, v. 1, jan./maio 2021. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/panorama-da-pequena-industria/>. Acesso em: jul. 2021.
- CRUZ, José. **Paulo Guedes defende utilizar sobras de restaurantes para alimentar pobres**. Brasil de Fato: Rede Brasil Atual. São Paulo, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/18/paulo-guedes-defende-utilizar-sobras-de-restaurantes-para-alimentar-pobres>. Acesso em: jul. 2021.
- DIEESE. **Desempenho dos bancos em 2020**. São Paulo: DIEESE, 2021. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2021/desempenhoDosBancos2021.html>. Acesso em: jul. 2021a.
- DIEESE. **Privatização da Eletrobrás: risca para a soberania energética do país**. São Paulo: DIEESE, 27 maio, 2021b. (Nota Técnica, 258). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2021/notaTec258Eletrobras.html>. Acesso em: jul. 2021.
- DOLAN, Kerry A. (Ed.) et al. **Forbes world’s billionaires list: the richest 2021**. [S.l.]: Forbes, 2021. Disponível em: <https://www.forbes.com/billionaires/>. Acesso em: jul. 2021.
- LAMEIRAS, Maria Andreia Parente. Inflação por faixa de renda: maio 2021. **Carta de Conjuntura**. Brasília, DF, n. 51, Nota de Conjuntura, 25, 2. Trim. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210611_nota_25_inflacao_faixa_de_renda_maio.pdf. Acesso em: jul. 2021.
- MOURA, Julia. Lucro das empresas no primeiro semestre supera resultado pré-pandemia. **Folha de S. Paulo: mercado**. São Paulo, 21 maio, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/05/lucro-das-empresas-no-primeiro-trimestre-supera-resultado-pre-pandemia.shtml>. Acesso em: jul. 2021.
- OXFAM BRASIL. **Pesquisa nós e as desigualdades em 2021**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pesquisa-nos-e-as-desigualdades/pesquisa-nos-e-as-desigualdades-2021/>. Acesso em: jul. 2021.
- REDE PENSSAN. **Insegurança alimentar e Covid 19 no Brasil**. [Brasília, DF], 2021. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: jul. 2021.
- SIMPI. **Indicadores da micro e pequena indústria do Estado de São Paulo**. São Paulo, 10 jan. 2019. Disponível em: <http://www.simpi.com.br/simpidatafolha.html>. Acesso em: jul. 2021.



**O DIEESE precisa do seu apoio para continuar produzindo
CONHECIMENTO A SERVIÇO DA CLASSE TRABALHADORA**

APOIE O DIEESE!

Mais informações: relacionamento@dieese.org.br ou 0800 77 33 117



Escritório Nacional
 Rua Aurora, 957, Centro, São Paulo, SP
 CEP 01209-001
 Tel.: 11 3874-5366 – 11 3821-2199
 www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciários de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo - Sales José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo, Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Equipe Responsável

Cesar Andaku

José Álvaro Cardoso

Thomaz Ferreira Jensen

Carlindo Rodrigues de Oliveira (revisão técnica)

Vera Lúcia Mattar Gebrim (revisão e edição)

Eliana Martins (padronização bibliográfica)